

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE MATEMÁTICA**

ANGÉLICA DE FÁTIMA SOARES DE SOUSA

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO

**PATOS DE MINAS
2014**

ANGÉLICA DE FÁTIMA SOARES DE SOUSA

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Matemática.

Orientador: Prof. Me. Túlio Guimarães

**PATOS DE MINAS
2014**

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO

Angélica de Fátima Soares de Sousa*

Túlio Guimarães**

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com o objetivo de mostrar a importância de associar o conhecimento matemático aprendido na escola com as atividades vivenciadas no cotidiano. Utilizou uma pesquisa descritiva e bibliográfica. Concluiu-se que há uma necessidade de criar elos entre a matemática escolar com a realidade do aluno, para que o ensino proporcione inúmeras alternativas que levem os estudantes a serem capazes de compreender e transformar sua vida cotidiana e não somente a abstração de conceitos e fórmulas. Nós só poderemos mudar a visão distorcida que temos da matemática quando conscientizamos de sua importância, propondo atividades mais significativas, com melhores resultados, tendo assim uma educação mais justa e de qualidade.

Palavras-chave: Métodos de ensino, aprendizagem, conhecimentos matemáticos.

ABSTRACT

This article was developed with the aim of showing the importance of linking the mathematical knowledge learned in school with activities experienced in everyday life. Used a descriptive and bibliographical research. That one will need to create links between school mathematics and the reality of student it was concluded, that the school provides numerous alternatives that lead students to be able to understand and transform your everyday life and not only the abstraction of concepts and formulas. We can only change the distorted view of mathematics when we become aware of its importance, proposing more meaningful activities, with better results, thus having a more equitable and quality education.

Keywords: Teaching methods, learning, mathematical knowledge.

*Aluno do Curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas (FPM) angelica27sousa@gmail.com

**Professor de Cálculo no curso de Matemática da Faculdade Patos de Minas. Mestre em Geometria Diferencial pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU prof.tuliofpm@yahoo.com.br

1INTRODUÇÃO

1.1 Tema e Delimitação do tema

Aproximação da matemática ensinada na escola com o cotidiano para despertar o interesse do aluno no estudo da matemática.

1.2 Formulação do Problema e Hipóteses

Qual a importância do aprendizado da matemática, no contexto escolar e no nosso cotidiano e quais as dificuldades enfrentados no ensino e aprendizagem da matemática?

1.3 Objetivos

1.3.1 Compreender como o uso do cotidiano pode melhorar o aprendizado da Matemática e o seu papel no cotidiano.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Determinar os principais motivos da rejeição dos alunos no campo da matemática;
- Mostrar a importância da aproximação do cotidiano com a educação escolar;
- Mostrar metodologias que despertem o interesse em aprender a matemática.

1.4 Justificativa

A matemática está presente em nossas vidas desde uma simples compra no supermercado, até as mais complexas situações do cotidiano como transações bancárias, tornando indispensável nas nossas vidas em sociedade.

Nas escolas temos enfrentado problemas comuns por falta de motivação dos alunos em aprender a matemática, desinteresse pelos conteúdos ensinados,

ineficácia do método tradicional, dificuldades em associar os conteúdos matemáticos aos estudos de outras disciplinas e às necessidades do cotidiano.

Portanto, esta pesquisa é importante, pois mostra importância de associar a matemática ensinada na escola com a realidade do aluno, despertando o interesse em buscar soluções para problemas reais.

1.5 Metodologia

A metodologia foi aplicada na forma bibliográfica e descritiva, tomando como base em livros, revistas e artigos científicos, etc. Tais fontes foram adquiridas por meios de empréstimos em bibliotecas e através de sites de instituições de ensino superior.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Matemática representa um papel decisivo na construção da cidadania, pois se trata de uma área de conhecimento que favorece o desenvolvimento intelectual, a agilidade do raciocínio dedutivo e nos permite compreender e resolver problemas da vida cotidiana, tendo cada vez mais aplicação na sociedade e no mundo do trabalho, (BRASIL, 2002).

As necessidades do cotidiano fazem da matemática uma habilidade necessária para sobrevivência, dentro de nossa sociedade, que a cada dia exige pessoas preparadas e com novos padrões de produtividade, das quais devemos saber, por exemplo, calcular, medir, classificar, dependendo cada vez mais do conhecimento, (NUNES, CARRAHER, SCHLIEMANN, 2011).

Na escola o ensino da matemática consiste na compreensão e descoberta da relação de ordem, regularidade e leis do nosso sistema de numeração, com aplicação de conceitos, procedimentos de análise, relações e interdependência quantitativa entre grandeza e resolução de problema, (CARBONELL, 2002).

A matemática é considerada difícil por muitas pessoas, muitos estudantes acham que a matemática não tem nenhuma importância para sua vida, e que faz parte de um processo educacional artificial e inventado, e os conhecimentos e

aptidões adquiridas são considerados inúteis no momento de lidar com a sociedade e o mercado de trabalho, (LEMBO, 1975).

É importante que a matemática seja vista pelo aluno, algum que, apesar de seu caráter abstrato, ela possui aplicação no mundo real, com inúmeros aspectos práticos da vida diária, e foi feita para facilitar nossas vidas e não se tratando de um sistema unificado, repetitivos e mecânico, (CARBONELL, 2002).

A prática mais comum de ensino nas escolas é aquela que o professor, apresenta o conteúdo oralmente, partido de definições, exemplos, demonstrações e em seguida os exercícios, porém este método de ensino mostra-se cada vez mais ineficaz, pois somente reproduz o conteúdo e se não aprende. O papel do professor é escolher os problemas que possibilite a construção de conceitos e procedimentos pelo aluno resolva um conjunto de problema e não decorar e repetir exercícios, (CARBONELL, 2002).

Cada professor utiliza suas próprias maneiras de ensinar a matemática, mas é importante que levem em considerações valores, hábitos e conhecimentos que são socialmente relevantes e não apenas conteúdos voltados para a preparação de estudos posteriores, (CARBONELL, 2002).

2.1 A MATEMATICA NO DIA A DIA

A Matemática teve suas primeiras manifestações no período Paleolítico, com representações das relações entre as formas que levaria ao simbolismo gráfico e a escrita ligada diretamente às necessidades práticas de estimar quantidades, sejam elas de alimentos, de animais ou pessoas, impostas pelo contexto social, (MIORIM, 1998).

O seu desenvolvimento aconteceu de forma muito lenta, e algumas etapas eram reservadas apenas aos membros das classes privilegiadas por se tratar de um elemento formativo fundamental por desenvolver a capacidade do raciocínio, sendo considerada uma ciência nobre, (BOYER, 1996).

Hoje, a matemática está praticamente presente em todas as atividades que realizamos em nosso dia a dia, sendo contar, analisar, codificar, muitas tarefas simples do cotidiano se tornaria complicadas sem algum tipo de base ou conhecimento matemático.

A matemática no dia a dia está intimamente ligada a fenômenos naturais, fatos ou acontecimentos, um exemplo simples é encontrar notícias em jornais envolvendo linguagem ou expressões matemáticas.

A matemática do cotidiano não está em um livro didático ou apostila em forma de exemplo, sua aplicação não depende de um papel e um lápis para surgir, é preciso de um acontecimento que exija o conhecimento matemático de maneira formal ou informal, e até por uma questão de necessidade, é importante que se busque cada vez mais, aproximar a realidade e o conhecimento matemático, (CANÁRIO, 2006).

2-2 A REJEIÇÃO

Seria lógico espera-se que os estudantes tivessem uma facilidade maior em aprender a matemática, pois ela está presente em muitos setores da ciência e da sociedade, porém não é isto que tem acontecido, e muitos alunos não alcançam o mínimo do conhecimento para sobreviver e desenvolver numa sociedade moderna, (LEMBO, 1975)

Ensinar a matemática se tornou uma tarefa muito difícil, muitos alunos possuem uma visão distorcida da matéria, tendo características gerais de objetividades, de pressões e muito rigor, esta visão inverte a relação fundamental existente entre os objetos matemáticos e a realidade concreta, (MENDES, 2009).

2-3 OS MOTIVOS DA REJEIÇÃO

A Matemática é apontada como uma das matérias mais odiadas e temidas pelos alunos, que apresenta o maior índice de recuperação e reprovação, em alguns casos estes inúmeros problemas estão ligados ao aluno, professor métodos de ensino, falta de interesse e dificuldades em utilizar conhecimentos já adquiridos, (SILVA, MARTINS, 2008).

Muitos alunos acreditam que o ensino da matemática é um processo educacional artificial e inventado onde é impossível adquirir aptidões úteis no momento de lidar com problemas em sociedades, sendo assim a experiência escolar não possui nenhuma importância para sua vida, (LEMBO, 1975).

Somente alguns alunos aprendem Matemática, muitos não gostam dela e muitos afirmam que não conseguem entendê-la, existe uma relação entre aceitar a Matemática como uma matéria difícil e a desmotivação em aprendê-la. O aceitar que a matéria é difícil é condição para não gostar, conseqüentemente não se interessam em estudar, gerando uma dificuldade maior.

Esta dificuldade em Matemática é tida como natural o que gera nos alunos medo e insegurança, que muitas às vezes não conseqüência da falta de estudo, mas por terem aceitado e assimilado que a Matemática é algo muito difícil e que somente aqueles que possuem aptidão conseguem aprender, (PAIS, 2005).

As principais críticas em relação à aprendizagem está relacionada, a forma de que passou a ser mais voltado à teoria do que a prática tornando-se uma disciplina abstrata, sem ligação com o contexto social e a realidade.

Os maioria dos professores também reclama do ensino fazendo assim parte deste descontentamento e também contribuindo para esse quadro de insucesso dentro da educação. É importante ressaltar que alguns educadores muitas vezes se concentram em apenas realizar todas as avaliações, cumprir os compromissos didáticos e todos os programas pedagógicos, (LEMBO, 1975).

Muitas vezes os professores estão preocupados em transmitir o conhecimento escolar e esquecem ou deixam de lado as aplicações práticas e dificilmente os exemplos do cotidiano dos alunos que possui ligação com a sua vida cotidiana é mostrados e trabalhados em sala de aula, fator este que atrapalham a matemática ensinada nas escolas e a sua relação com cotidiano, (LEMBO, 1975).

Outro fator importante na educação é a família, que é essencial para a formação e desenvolvimento do aluno, sendo que não depende da sua formação e o acompanhamento dos pais pode ajudar dentro da escola e assim evitar uma possível reprovação e possibilitar um melhor aprendizado do educando. É dentro da família que temos nossos primeiros contatos com o mundo exterior, onde se aprende os valores e hábitos, a linguagem, a aprendizagem.

Vale ressaltar que houvesse uma parceria entre pais e escola, possivelmente alcançaria melhores resultados em relação ao aluno. Muitas famílias atribuem a educação dos filhos somente pra a escola, desde o ensino de disciplinas específicas ate mesmo educação de valores, formação do caráter, além disso, muitas crianças sofrem com a falta de afeto que trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade, (SILVA, MARTINS, 2000).

É verdade que a modernidade contribuiu para uma série de mudanças, inclusive dentro da família, mas esta realidade não tira a importância do papel da instituição familiar, sendo educador primordial ao desenvolvimento e integração do filho na sociedade.

Sendo assim, é necessário lembrar que a escola tem a função de incentivar a construção do conhecimento nas áreas do saber, que é fundamental para o processo de formação de seu aluno.

2-5 APROXIMAÇÃO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR COM O COTIDIANO

A Matemática é a mais antiga das ciências, por isso ela é difícil, já sofreu muitas reformas, possui um acabamento refinado e formal, que coloca muito distante de suas origens, mas não podemos nos esquecer de que a matemática é fruto da criação humana e surgiu e se desenvolveu a partir da busca de soluções para problemas do cotidiano; (DEMO, 2002).

É preciso que a educação se adapte a evolução da sociedade, sendo que a escola se torne um ambiente produtivo, criativo e acolhedor. Por isso é importante uma reflexão do poder público em oferecer subsídios na expectativa de formar o educado por meio de uma aprendizagem significativa, sendo assim é necessário que a gestão escolar una força para aprimorar o projeto político-pedagógico, para proporcionar a autonomia ao aluno; (CARBONELL, 2002).

A finalidade da educação deve ser a autonomia do aluno para que o estudante não seja levado a dizer coisas nas quais não acreditam com sinceridade ou apenas recitam estes números porque alguém lhe disse para fazer assim; (LEMBO, 1975).

Pode-se perceber que a educação passa por momento de reflexão atualmente, no processo de ensino e aprendizagem, buscando atender às expectativas dos professores e dos alunos, através de metodologia que possibilite um ensino mais significativo, superando velhos processos que são ineficaz e que somente reproduz o conteúdo e não se aprende; (CARBONELL, 2002).

O processo de ensino-aprendizagem da Matemática ainda hoje é desenvolvida de forma muito formal, onde o professor transmite a parte teórica do assunto tratado e o aluno é apenas um expectador. Esta metodologia de ensino

muitas vezes não é bem aceita pelos alunos, assim fazendo-os perder o interesse no assunto.

A metodologia tradicional esvazia a matemática, ensinando a numeração, as quadro continhas e os exercícios, ensinando apenas os mecanismos e o aluno acaba incorporando por repetição. Está é a matemática traumatizante que conhecemos cansativa, chata, com seqüência de regras e ênfase na memorização, (LEMBO, 1975).

Aprender não é só o acúmulo de informação, é um processo de descobertas, de crescimento pessoal que se dá a partir das experiências vivenciadas pela criança desta forma o conhecimento não pode ser dito como pronto e acabado, pois o ser humano está em constante desenvolvimento, assim como sua capacidade de assimilar a experiências vivenciadas pela criança em seu meio.

Atualmente, a utilização do cotidiano através de atividades variadas que se possa ter em sociedade e não somente como parte de atividades quaisquer é o que se propõe atualmente, formar o aluno e torná-lo cidadão,(TOLEDO, TOLEDO, 1997).

A partir da interação com o meio concreto os conceitos são formados e evoluídos pelo processo de abstração sendo assim a criança não poderia construir o conhecimento físico se ela não tivesse um sistema de referencia lógica matemática que lhe possibilite relacionar novas observações já existentes.

É necessário que haja a pertinência da realidade concreta por isso é necessário que a matemática ensinada na escola proporcione infinitas alternativas aos alunos para que eles possam desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade, ao mesmo tempo a capacidade de compreender em todos os aspectos “o mundo” e fazer descobertas, (LEMBO, 1975).

O professor deve priorizar o ato de encorajar o aluno a pensar e buscar a resposta, pois há uma grande diferença entre uma resposta correta produzida autonomamente com convicção pessoal e uma resposta heteronamente por obediência.

Acredita-se que somente o professor que puder oferecer vários pontos de vista sobre um determinado assunto é que poderá ajudar o seu aluno no processo de aprendizagem, mostrando sua aproximação com outros conteúdos estudados em outras áreas do conhecimento e suas possíveis relações e aplicações, (SILVA, MARTINS,2000)

É preciso que o professor forme seu aluno com princípio básico de cidadania sendo um cidadão que possa enfrentar situações que acontece no mundo atual, pois saber contar é uma coisa, mais saber o que fazer diante de um problema, é outra questão, é necessário que possibilite a compreensão de todo o resto é não simplesmente colocar problemas absurdos apenas com a intenção de treiná-los ou até mesmos para desenvolver o raciocínio lógico, (NUNES, CARRAHER, SCHLIEMANN, 2011).

A escola precisa trabalhar com a realidade e utilizar exemplos e as experiências vivenciadas pelos alunos já que é uma importante bagagem trazidas de suas vidas, para que a matemática não seja um pedaço isolado do conhecimento, (LEMBO, 1975).

Hoje parece ser consenso geral essa necessidade de forma mais contextualizada, pois a matemática é uma matéria que estabelece uma ligação íntima com o cotidiano de todos nós, o conhecimento que temos está desenvolvendo através das experiências que vivenciamos dia após dia. Quanto mais se aprende, mais tem a aprender.

Quando o conhecimento matemático é estudado e analisado de uma forma abrangente e ampla com certeza isto irá ampliar os nossos horizontes, pois a matemática é uma linguagem que nos permite visualizar e interpretar inúmeras situações, com muitos exemplos basta observar ao redor com isso se tornar um forma de inclusão social, que favorecerá o pensamento crítico, (NUNES, CARRAHER, SCHLIEMANN, 2011).

2-6 JOGOS NA SALA DE AULA

A utilização de jogos nas aulas de matemáticas surge como uma oportunidade de socializar os alunos, além de colocar em praticas aquilo que foi aprendido, para resolver situações problemas caracterizando objetivos e buscando uma linha de resolução baseados em elucidações próprias, (DEMO, 2002).

A principal idéia dos jogos é fazer com que o aluno desperte o interesse pelos assuntos estudados, e permita que os mesmos possam auto avaliar o seu grau de conhecimento e dificuldades de aprendizagem, tornando assim as aulas mais atraentes e motivadoras, sendo um estímulo a mais no aprendizado do aluno.

Os jogos podem possibilitar também, a diminuição do bloqueio apresentados pelos alunos, criando um clima de liberdade, livre de pressões e avaliações dando oportunidade de explorar e descobrir elementos da realidade que o cerca para que ele vivencie situações ricas e desafiadoras.

2-7 NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Hoje, são demandas sociais, você saber usar calculadoras e conhecer os princípios básicos de planilhas eletrônicas, já que o mercado de trabalho exige que as pessoas saibam ler e escrever informações técnicas, sendo assim computacionalmente alfabetizada.

O uso de calculadoras em algumas escolas já é comum, e são usadas para conhecer propriedades dos sistemas de numeração ou mesmo para validar contas enquanto as planilhas eletrônicas do tipo Excel, estão apenas no começo

Mas o uso de novas tecnologias não substitui o trabalho clássico na disciplina, centrado na resolução de problemas, elas são apenas utilizadas para poupar tempo em operações demoradas, como cálculos e construção de gráficos sendo essencial no desenvolvimento do raciocínio.

É preciso cada vez mais dominar metodologias e linguagens, inclusive a dos sistemas operacionais dos computadores fortalecendo assim a escola no seu papel fundamental.

A utilização dos recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem permite a interação de todos os que neles estão envolvidos: escola, família e sociedade. Vivemos em uma época de mudanças, sendo cada dia mais importante uma reflexão do que vem acontecendo no mundo, a busca pelo conhecimento e a realização profissional e a sempre em busca de mudanças nas atitudes e ideologias. Com tantos avanços e descobertas tecnológicos, não há como pensar em educar, sem informatizar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Matemática é uma criação humana, que surgiu da necessidade de soluções para problemas do cotidiano, sendo uma habilidade necessária dentro da sociedade e está presente em praticamente todas as atividades que realizamos em nosso dia a dia.

Neste artigo mostramos como a matemática está ligada as nossas vidas, sendo que muitas vezes o seu ensino é desvalorizado, com baixo nível de aprendizado, e é considerada como umas disciplinas mais temida e odiada pelos alunos com alto nível de recuperações e reprovações.

Há uma necessidade de minimizar a distancia entre a realidade com o conhecimento adquiridos na escola, para que o aluno não tenha uma visão de que é uma matéria pronta, mecânica, memorística e sem significado.

Procurou-se mostrar que ela uma matéria agradável, que pode ser aplicada dentro da sala de aula, mas também fora dela. Com utilização de novos recursos para despertar o interesse em aprender algo que tem aplicação no mundo real.

Nós só poderemos mudar a visão distorcida que temos da matemática quando conscientizarmos da sua importância, propondo atividades mais significativas, com melhores resultados, tendo assim uma educação mais justa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BOYER, Carl B. **Historia de Matemática**. 2. Ed: Edgar Blücher, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

CANÁRIO, Rui. **A Escola tem futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CARBONELL, Jaume. **A Aventura de Inovar: A mudança na Escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes e professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante Gmt Editores Ltda., 2003.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática - Elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2002.

FAINGUELERTNT, Estela K. **Educação Matemática: Representações e Construção em geometria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

KAMII, Constance. **A Criança e o Número**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

LORENZATO, Sergio. **O laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

LEMBO, John M.. **Por Que Falham Os Professores**. São Paulo: E.P.U, 1975.

LOPES, Jaime Sarramona I. **Educação na Família e na Escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e Investigação em Sala de Aula: Tecendo Redes Cognitivas na Aprendizagem**. 2^a Ed.rev. e ampliada. São Paulo. Livraria da Física, 2009.

MIORIM, Maria Ângela. **Introdução á Historia da Educação Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

MORAIS, Mara Sueli Simão et al. **Educação Matemática e temas político-sociais**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

NOGUEIRA, Clélia Maria ignatius. **As Teorias de Aprendizagem e suas Implicações no Ensino de Matemática**. 2007. Disponível em <<http://dc221.4shared.com/doc/wAUNJBeX/preview.html>> Acesso em :11 mai. 2014

NUNES, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Ana Lúcia. **Na vida dez, Na Escola zero**. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIS, L. C. **Didática da Matemática: Uma análise de influencia Francesa**, Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da Matemática**. São Paulo: ática, 2005.

SILVA, A; MARTINS, S. **Falar de Matemática Hoje é ...** Millenium – Revista do ISPV: Instituto Superior Politécnico de Viseu, sem, n.20, outubro de 2000. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/20_ect5.htm. acesso em: 23 jul 2014

TOLEDO, Marília. TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática: com a construção da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997

VIGOTSKY, Lev Semenovick. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AGRADECIMENTOS

“Agradecer é admitir que houve momento em que precisou de alguém, é reconhecer que homem jamais poderá lograr para si o dom de ser autossuficiente, e que nada e ninguém cresce sozinho” é por isso que agradeço a deus que me presenteou com o dom mais precioso que poderia receber um dia, a vida.

A minha família pelo apoio, aos meus pais Marcos Antonio e Sirlese por toda a dedicação e esforço para me manter firme na caminhada, pela base familiar e pelo exemplo de caráter sempre me incentivando a não desistir, que com toda a humildade e carinho me transformaram no ser humano a qual sou hoje, aos meus irmãos Marcos Vinicius e David Luiz e principalmente a minha irmã Fabíola pelo apoio, amor e companheirismo.

Também dedico o mérito desta conquista aos meus padrinhos João e Neide Rosa e os demais familiares dedico de forma especial esta vitória com a mais profunda gratidão e respeito, aos nossos mestres também pelo aos meus professores que compartilharam novas idéias e se tornaram grandes amigos, principalmente ao professor Túlio e a professora Nayara, pelo apoio necessário para o desenvolvimento deste artigo.

Agradeço também aos demais funcionários da Faculdade Patos de Minas que diretamente ou indiretamente contribuiu para minha formação, aos meus colegas principalmente a Simone e a Thais, agradeço a amizade, o incentivo, a renovação de ânimo pelo carinho e compreensão. A cada um de vocês o meu muito obrigada e que deus ilumine a todos.

Data de Entrega: 12/12/2014